

DIAMANTE

Karina Andrade Medeiros – DNPM/Sede, Tel: (61) 3312-6809, E-mail: karina.medeiros@dnpm.gov.br
Marina Marques Dalla Costa – DNPM/Sede, Tel: (61) 3312-6675, E-mail: marina.costa@dnpm.gov.br

1 OFERTA MUNDIAL – 2013

O diamante é um mineral composto por átomos do elemento carbono, arranjados em uma estrutura cúbica cristalina densa, e é originado em condições de alta pressão, encontradas no manto da Terra. É o mineral com maior dureza encontrado na natureza e, devido suas propriedades cristalinas únicas, tem alto valor comercial como gema. Há dois tipos principais de depósitos diamantíferos: depósitos primários, representados principalmente por kimberlitos mineralizados, e depósitos secundários, que são originados a partir do retrabalhamento dos depósitos primários. Até a descoberta dos primeiros corpos de kimberlitos mineralizados na África do Sul, em meados de 1870, os depósitos secundários eram a única fonte de diamantes, sendo o Brasil o principal produtor. Atualmente, a produção mundial de diamantes em depósitos primários é maior do que em depósitos secundários, no entanto, a qualidade das pedras encontradas nesse último tipo de depósito costuma ser melhor.

Dados do *KPCS – Annual Global Summary – 2013* indicam que, no ano de 2013, a produção mundial de diamante foi da ordem de 130,48 Mct (milhões de quilates) (Tabela 1). Neste período, os maiores países produtores foram Rússia, Botsuana, República Democrática do Congo, Austrália e Canadá, que juntos contribuíram com aproximadamente 76% da produção mundial. O Brasil possui participação de apenas 0,04% do montante total.

Em 2013, a reserva mundial de diamante foi estimada em 750 Mct, de acordo com os dados do *Mineral Commodity Summaries – 2014* (USGS). A Austrália é o país que detém a maior reserva de diamante, seguido da República Democrática do Congo e de Botsuana. O Brasil detém 1,8 % da reserva mundial, considerando as reservas declaradas pelos detentores de concessões de lavra.

Tabela 1. Reserva e produção mundial

Discriminação Países	Reserva (10 ⁶ ct)	Produção (ct)		
		2012 ⁽³⁾	2013 ⁽³⁾	(%)
Brasil	13,5 ^{(1), (2)}	49.234,00 ⁽⁴⁾	49.166,23 ⁽⁴⁾	0,04
Rússia	40	34.927.650,00	37.884.140,00	29
Botsuana	130	20.554.928,45	23.187.580,00	18
República Democrática do Congo	150	21.524.266,19	15.681.984,89	12
Austrália	270	9.180.923,00	11.728.657,41	9
Canadá	nd	10.450.618,00	10.561.623,00	8
Zimbábue	nd	12.060.162,70	10.411.817,65	8
Outros países	146,5	19.217.203,80	20.977.811,41	16
TOTAL	750 (arredondado)	127.964.986,14	130.482.780,59	100,0%

Fonte: (1) USGS: *Mineral Commodity Summaries – 2014, Diamond Industrial*, (2) dados DNPM: Relatório Anual de Lavra (RAL) 2014; (3) *KPCS – Annual Global Summary* e Relatório de Transações Comerciais (RTC); (4) dados do SCPK (Sistema de Certificação do Processo de Kimberley) gerenciados pelo DNPM (ct) quilate; (nd) dado não disponível.

2 PRODUÇÃO INTERNA

Em 2013, o Brasil produziu 49.166,23 ct de diamantes, o que representa um decréscimo de 0,14% em relação ao ano de 2012, cuja produção foi de 49.234,00 ct. O Estado de Mato Grosso foi o maior produtor de diamante em quantidade, com 88% do total da produção brasileira, seguido de Minas Gerais (11%) e Bahia (1%).

A maior parcela da produção brasileira em 2013 foi derivada de áreas de Permissão de Lavra Garimpeira (PLG), responsável por 66,8%. As áreas do segmento empresarial somaram 33,2%. Grande parte das empresas ou áreas de PLG, ainda está trabalhando muito abaixo da sua capacidade nominal ou permanecem paralisadas aguardando a estabilidade do mercado diamantífero.

3 IMPORTAÇÃO

Segundo dados do SCPK (Sistema de Certificação do Processo de Kimberley), gerenciados pelo DNPM, foram importados 24.048,80 ct de diamantes brutos em 2013, o que correspondeu a um valor de US\$ 128.708,70, isso significa aumento de 44,01% na quantidade (ct) e de 24,38% no valor total importado em relação ao ano de 2012.

Em 2013, 100% das importações de diamantes foram do tipo industrial (NCM 71.02.21.00 – Diamantes industriais, em bruto ou serrados), sendo 95,87% provenientes dos Estados Unidos da América (EUA), o que representa 91,11% do valor total. As demais importações foram derivadas da União Europeia.

4 EXPORTAÇÃO

De acordo com os dados do SCPK (Sistema de Certificação do Processo de Kimberley), gerenciados pelo DNPM, o Brasil exportou 55.519,58 ct de diamantes em 2013, totalizando US\$ 6.693.863,20, o que correspondeu a um aumento de 47% na quantidade em relação ao ano de 2012, além disso, o valor das exportações (US\$), também registrou uma alta de

DIAMANTE

cerca de 60%. Este resultado foi diretamente influenciado pela venda de uma única pedra de alto valor no estado de Minas Gerais, devido a sua excelente qualidade.

A quantidade (ct) de diamantes brutos exportados teve como destinos: EUA (45,49%), Suíça (20,03%), China (25,43%), Emirados Árabes (5,08%), Bélgica (3,45%) e Israel (0,52%). Quando considerado o valor exportado (US\$), destacam-se EUA (69,05%), China (10,80%), Suíça (7,38%), Emirados Árabes (6,13%), Bélgica (3,47%) e Israel (3,17%).

O fluxo de comércio internacional (exportação + importação) ficou na ordem de US\$ 6,82 milhões e o Brasil obteve um superávit de US\$ 6.565.154,5 na balança comercial.

5 CONSUMO INTERNO

Os dados apresentados indicam um consumo aparente de 17.695,45 ct de diamantes, que corresponde a uma redução de 37,24% em relação ao ano anterior, no qual foi registrado um consumo aparente de 28.195,82 ct. Devido ao fato de o Brasil não ter tradição na lapidação de diamantes e dos produtores aguardarem melhores preços para venda, parte da produção provavelmente encontra-se na forma de estoques. Adicionalmente, devido à dificuldade em definir a quantidade lapidada e absorvida pela indústria joalheira local, o consumo efetivo de diamantes no Brasil é de complexa determinação.

Tabela 2. Principais estatísticas - Brasil.

Discriminação		Unidade	2011	2012	2013
Produção Bruta	Diamante bruto	(ct)	45.536,09	49.233,97	49.166,23
Importação ⁽¹⁾	Diamantes não selecionados, não montados (NCM 71.02.10.00)	(ct) (US\$-FOB)	0 0	0 0	0 0
	Diamantes industriais, em bruto ou serrados (NCM 71.02.21.00)	(ct) (US\$-FOB)	30.090,03 173.547,44	16.698,86 103.481,11	24.048,80 128.708,70
	Diamantes não industriais, em bruto/serrados (NCM 71.02.31.00)	(ct) (US\$-FOB)	495,08 335.713,68	0 0	0 0
Exportação ⁽¹⁾	Diamantes não selecionados, não montados (NCM 71.02.10.00)	(ct) (US\$-FOB)	34.949,90 2.518.594,7	37.237,66 2.560.434,0	55.354,48 3.189.529,9
	Diamantes industriais, em bruto ou serrados (NCM 71.02.21.00)	(ct) (US\$-FOB)	0 0	0 0	0 0
	Diamantes não industriais, em bruto/serrados (NCM 71.02.31.00)	(ct) (US\$-FOB)	823,49 2.266.941,7	499,35 1.434.244,0	165,10 3.504.333,2
Consumo Aparente ⁽²⁾	Diamante bruto	(ct)	40.347,81	28.195,82	17.695,45
Preço Exportação ⁽¹⁾	Diamantes não selecionados, não montados (NCM 71.02.10.00)	(US\$/ct)	72,06	68,76	57,62
	Diamantes industriais, em bruto ou serrados (NCM 71.02.21.00)	(US\$/ct)	0	0	0
	Diamantes não industriais, em bruto/serrados (NCM 71.02.31.00)	(US\$/ct)	2.752,85	2.872,22	21.225,52

Fonte: DNPM – Processo Kimberley; (1) dados do SCPK gerenciados pelo DNPM (2) Consumo aparente = produção bruta + importação - exportação (não foram considerados os estoques), (ct) quilate.

6 PROJETOS EM ANDAMENTO E /OU PREVISTOS

Em 2013, o DNPM aprovou 17 relatórios finais de pesquisa para diamante, dos quais 01 localiza-se no estado de Roraima e os demais em Minas Gerais. Em 2013, o projeto Braúna, na Bahia, que corresponde a um dos primeiros depósitos de diamante em fonte primária a ser explorado no Brasil, iniciou sua produção por meio de Guias de Utilização, e aguarda a publicação do título de Concessão de Lavra.

7 OUTROS FATORES RELEVANTES

A arrecadação da Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM) em 2013 foi de R\$39.784,25, que representa um acréscimo de 16,37% em relação ao ano de 2012. A alíquota aplicada no cálculo da CFEM, no caso do diamante é de 0,2% do faturamento líquido (faturamento bruto deduzindo-se tributos que incidem na comercialização, como também as despesas com transporte e seguro).

Para a extração, venda no mercado interno, exportação e importação do diamante, toda a cadeia produtiva tem que seguir uma legislação específica, devido ao Sistema de Certificação do Processo Kimberley, que visa impedir remessas de diamantes brutos extraídos de áreas que não sejam legalizadas perante o DNPM de acordo com o Código de Mineração, e impedir a entrada no país de diamantes brutos sem o Certificado de Kimberley do país de origem.